



POSICIONAMENTO OFICIAL

ORPLANA defende o E32 como pilar para a descarbonização e segurança energética do Brasil

A ORPLANA (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil) vem a público manifestar seu posicionamento institucional e técnico diante da recente nota do Ministério Público que questiona a implementação do E32 (mistura de 32% de etanol na gasolina). A entidade vê com profunda preocupação a tentativa de retrocesso em uma medida que é, simultaneamente, uma resposta estratégica a crises globais e um compromisso inegociável com o futuro sustentável do país.

Um Passo Além da Geopolítica: O Compromisso com 2030

A decisão do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) em elevar o percentual de álcool na gasolina para 32% não é meramente uma solução paliativa para as tensões no Oriente Médio ou para a alta dos insumos produtivos. Trata-se de uma ferramenta fundamental de descarbonização. Para que o Brasil cumpra suas metas globais de emissão líquida zero até 2030, o fortalecimento dos biocombustíveis é o caminho mais eficiente e imediato. Retirar o E32 é, na prática, atrasar o relógio da transição energética brasileira.

O Equívoco da Ação do Ministério Público

A ORPLANA entende que a ação do Ministério Público, embora busque o zelo jurídico, desconsidera a complexa engrenagem socioeconômica que une o campo e a cidade. Ao tentar barrar o E32, a medida atua na contramão das necessidades sociais:

- 1.No Contexto Rural: O aumento da mistura garante escoamento para a produção de cana-de-açúcar, sustentando milhares de produtores, gerando empregos diretos e mantendo a economia de centenas de municípios brasileiros que dependem do setor sucroenergético.
- 2.No Contexto Urbano: A manutenção do E32 é uma barreira contra a volatilidade extrema dos preços dos combustíveis fósseis, impactados por guerras e crises externas. Além disso, promove uma melhoria direta na qualidade do ar das metrópoles, reduzindo gastos públicos com saúde respiratória.

Defesa Técnica e Social

Tecnicamente, o Brasil possui a frota e a expertise necessárias para a adoção do E32 sem prejuízos ao consumidor.

O Instituto Mauá de Tecnologia (IMT) realizou testes extensivos em veículos utilizando o E32, foram avaliados 16 veículos leves e 13 motocicletas representativos da frota nacional. Entre os automóveis, a amostra contemplou modelos fabricados entre 1994 e 2024, todos movidos exclusivamente a gasolina.

Os ensaios analisaram parâmetros como desempenho, consumo, partida a frio, dirigibilidade, aceleração e funcionamento dos sistemas eletrônicos de gerenciamento do motor.

Os resultados foram conclusivos: não há evidências de que o aumento na proporção de álcool cause qualquer impacto negativo no desempenho dos motores, na durabilidade ou na segurança dos automóveis. Todos os testes obrigatórios foram concluídos com sucesso, comprovando a viabilidade técnica do E32.

Socialmente, a medida é um escudo para a soberania nacional. Interromper esse avanço sob argumentos que ignoram a realidade produtiva e climática é comprometer o desenvolvimento do agronegócio e a segurança energética de todos os brasileiros.

A ORPLANA reitera que o E32 não é apenas uma questão de mercado, mas uma política de Estado voltada para a sustentabilidade e para o fortalecimento da produção nacional. A entidade permanece firme na defesa de que o desenvolvimento econômico deve caminhar de mãos dadas com a responsabilidade ambiental, e que qualquer tentativa de reduzir a participação do etanol na nossa matriz é um passo atrás na construção de um Brasil mais limpo e independente.

Diretoria ORPLANA